



## DEGRAUS

Era dia 21 de Setembro, arrumei-me, vesti meu uniforme para o torneio, calcei meus tênis mesmo com dificuldade, saí de meu apartamento, peguei o elevador e cheguei até a saída do condomínio, onde optei por usar a rampa em vez das escadas, os “degraus” não são uma opção.

O evento era próximo, acelerei, ansioso para vencer aquela partida, em uma parada no sinal, pude escutar certa menina reclamando: “Que saco! Não aguento mais caminhar até o trabalho todo santo dia!”, escutei a frase, pensei longe... Mas, meu foco estava em chegar à competição, então, prossegui.

Chegando lá, fui recebido com muita honra, assim como meus companheiros de equipe, afinal, era o nosso dia, o dia em que realmente somos vistos e valorizados. Nos organizamos e a partida começou, jogamos basquete como nunca havíamos jogado! E apesar de todas as dúvidas e julgamentos externos, fizemos um jogo perfeito e vencemos! Ao final do jogo, fomos aplaudidos e depois comemoramos a noite inteira. Fui para a casa e logo adormeci.

Amanheceu, tudo voltou à normalidade, me organizei, fui ao trabalho, usei a rampa de novo. Ao longo do caminho, noto que me tornei invisível novamente, parei na mesma sinaleira do dia anterior e me recordei das reclamações da garota que andava até o trabalho. Como eu queria poder cansar de tanto caminhar. Vi meu reflexo em um vidro e desejei não estar nessa cadeira de rodas. Daqui 1 ano, no próximo 21 de Setembro (Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência), talvez eu seja visto de novo. Os degraus físicos continuam não sendo uma opção.

Melina Gribov Peixoto  
1º ano / Balneário Camboriú  
2023